

O COMMERCE

Redactor-chefe — Dr. AFFONSO ARINOS

ANNO VI

S. PAULO — Sabbado, 19 de março de 1898

NUMERO 1473

Expediente

Toda correspondência referente à redação deve ser dirigida ao sr. Antonio da Rocha Ribeiro.

Toda correspondência referente à administração deve ser dirigida ao sr. Antonio da Rocha Ribeiro.

Agente d' O Comercio de São Paulo, para receber assignaturas e publicações:

LINHARA — Dr. Luciano Esteves Junior.

CAMPO ALEGRE — J. Carlos.

EST. DE SANTA BARBARA — Masc. P. Portugal.

TELEGRAMMAS

RIO, 18

Paquete especial

Hoje, pela manhã, encalhou fóra da barra o paquete «Itaipava» da Companhia de Navegação Ceatira.

Correram imediatamente em socorro os vapores «Itapan», «Itajuba» e «Itajubá» e o rebocador «Faust», não havendo nenhum risco pela vida dos passageiros.

Attribue-se o sinistro ao forte nevoeiro que reinava ali aquella hora.

RIO, 18

Mercado de cambio

Os bancos Francês e London Brasilian adoptaram a tabella de 6 3/8, enquanto os outros bancos sustentam a tabella de 6 3/16, ficando pequenas quantias para o commercio legitimo.

Appareceram muitos tomadores a estas taxas e alguns bancos recusaram-se a aceitar o 6 3/8, sendo o papel perdurante collocado nos bancos a 6 3/16.

A 1 hora, o mercado estava calmo, com algumas letras particulares offerecidas a 6 3/16.

Por telegrammas, sabe-se que em Santos a pouca do mercado era de 6 3/16.

RIO, 18

City Improvements

Parace que demorará a ser resolvida a questão da renovação do contrato da empresa «City Improvements». O prefeito confere com o sr. ministro da Industria a respeito desse assumpto, que está sendo debatido pela imprensa.

RIO, 18

Exequias do ministro chileno

Promettom ser sollemnissimas as exequias do sr. Isidoro Errazuriz, ministro chileno, que se realisaram em Petropolis no dia 24 do corrente.

RIO, 18

Atentado 5 de novembro

No municipio de culpa do atentado do 5 de novembro depuzeram hoje os sr. Ernesto Souza, Antonio de Paula e Alfredo Dias Leite, testemunhas referidas do mesmo summario, que está a finalizar.

SANTOS, 18

Movimento maritimo

Entraram hoje os vapores: «Albem» «Comblens» e «Tay-Zet», vindos, do primeiro de Bremen e os outros, de Santos e de Pernambuco, com varios generos consignados a Zerroner & Co. e o segundo, de Porto-Furt, com uma carga, consignada a ordem: «Hite Nacional «Concordia», vindo de Tijucas, mesma carga, consignada a ordem.

SANTOS, 18

Reclamação de fletes

A Alfandega publica hoje reis 93158040.

A Rebocadora, 18-988798.

SANTOS, 18

Despachos de café

Pela Rebocadora foram hoje despachados 2.790 saccos de café.

SANTOS, 18

Manifestos de café

O vapor allemão «Heimbürg» levou para Antuerpia 19.047 saccos de café, e o vapor ingles «Nemethy» levou para Antuerpia 7.084 saccos.

SANTOS, 18

Imigrantes

Peio vapor «Coblens» chegarão hoje 40 imigrantes.

Installa-se amanhã a primeira sessão do Jury deste anno.

Rombo audacioso

Hoje, um fimegerado gatuno penetrou na Alfandega e retirou da respectiva thesauraria seis despachos contendo 24788, pertencentes a firma Bento, Souza & C.

Ainda não foi preso o ladrão.

SANTOS, 18

Mercado de café

Esqueceram-se hoje vendas de

15.000 saccos, na base de 88300. O mercado fechou calmo.

Entraram hoje 18.078 saccos. Desde 1º, 257.503. Stock, 722.215.

Em igual data do anno passado, entraram 15.966 saccos; desde 1º, 200.306; stock, 436.303.

Desde 1º de julho até hoje, entraram 5.307.140 saccos.

Sahiram, desde 1º: para a Europa, 110.750 saccos; para os Estados-Unidos, 75.094; para o Rio, 8.025.

Mercado de cambio

O cambio bancario foi hoje cotado a 6 1/8 e o particular, a 6 5/8.

O movimento do dia foi menos que regular.

MADRID, 18

Operações militares

As noticias ultimamente recebidas de Havana sobre o resultado das operações militares contra os revolucionarios cubanos continuam animadoras, sendo numerosas as baixas soffidas pelas forças sob o commando do general Maximo Gomez, nos recentes combates.

LONDRES, 18

Crusader americano

O cruzador americano «S. Francisco» chegou hontem ao Tamisa, onde vem tomar posse do navio brasileiro «Amazonas», ultimamente comprado pelo governo dos Estados-Unidos.

MADRID, 18

Reclamação

Sabe-se aqui que o governo dos Estados-Unidos reclamou do da Hespanha uma indemnização de vinte milhões de dollars, pela destruição do commercio «Maine».

Governo, entretanto, que aquelle governo está disposto a aceitar a arbitragem, se o da Hespanha a propor.

LONDRES, 18

Fallecimento

Falleceu hontem o almirante Goot.

ROMA, 18

Miséria na Italia

Continuam a chegar noticias sobre a agitação causada pela horivel miséria que reina entre as populações pobres da Italia. Emi Grotaglia conseguiu-se restabelecer a ordem.

LONDRES, 18

Movimentos hostis

Em Calcutta foram assignalados certos movimentos hostis por parte dos «fridids», que parecem inclinados a tentar nova lucta com as tropas anglo-indias.

PARIS, 18

Emprestimo

Corre aqui que a Grecia jva emitir nesta praça um empréstimo no valor de cento e cincoenta milhões de francos.

LONDRES, 18

Tratado com o Japão

O boato que se tornou a esparhar aqui sobre um pretendido tratado entre a Grã-Bretanha e Japão a respeito da China, foi de novo desmentido oficialmente.

LONDRES, 17

Reclamação dos governos Austriaco e Italiano

O jornal «Daily Mail» recebeu telegramma de New-York annunciando que os governos austriaco e italiano, por intermedio dos seus respectivos ministros em Washington, reclamaram indemnização do governo dos Estados-Unidos para seus nacionaes assassinados pela policia no horroroso morticínio havido em setembro do anno proximo passado, em Lattimer, no Estado da Pennsylvania.

MADRID, 17

Esquadra hispanhola

O contra-almirante Bermejo, ministro da marinha, telegraphou hontem ao commandante da esquadra hispanhola que se acha actualmente estacionada nas ilhas Canarias, ordenando-lhe que não continuasse viagem para Havana, como devia fazer, e mandando que se demorasse em Las Palmas até receber novas instrucções.

WASHINGTON, 17

Banquete

O vice-presidente da Republic dos Estados-Unidos da America do Norte offereceu hontem um banquete ao principe Alberto, de Belgica, que se acha actualmente nesta capital.

Assistiu ao banquete um dos membros da junta revolucionaria cubana.

O ministro hespanhol, que estava tambem presente, mostrou-se offendido com isso.

VALPARAISO, 18

O novo ministro

E' candidato ao cargo de ministro plenipotenciario do Chile junto ao governo brasileiro o dr. Julio Bañados Espinosa.

Ministro do Exterior

O ministro das Relações Exteriores está gravemente enfermo,

não havendo esperanças de salvavelo.

Guardas nacionaes

Attinge a vinte mil o numero das guardas nacionaes mobilizadas até agora.

MONTEVIDEO, 18

O dr. Sanarelli

E' hoje esperado aqui o dr. Sanarelli, estando preparado pelos seus amigos grande recepção para a sua chegada.

Testamento

Deve casar-se aqui, amanhã, a senhorita Marietta Pona, pertencente a uma das mais ricas familias orientaes.

O novo par partirá para a Europa no primeiro vapor.

BUENOS-AIRES, 18

Propostas para compra de navios

O governo argentino recusou vender aos Estados-Unidos alguns navios de guerra, apesar de serem muito vantajosas as propostas de compra apresentadas por aquelle pais.

ELIXIR M. MORATO

Cura bombas e feridas

O panno de amostra do dega-vero republicano é, sem duvida, o cahos financeiro em que nos achamos.

Quem quizer conhecer o patrio, tanto dos fazedores da Constituinte de vez a distribuição das rendas. Os legisladores da Constituinte foram para lá com esta norma de entomias traçada: trataram primeiro de si; em seguida da familia; depois esta da municipalidade; depois do Estado; finalmente, do Brasil.

Foi assim redilhado o Brasil, como o hot do Divino, no dia da festa. Cada qual carregou sua lucta, no caso, uma posta e li se foi for socorredamente em casa, com a mulher e os filhos. Os municipios e os Estados ficaram enfiados a uma mealdia. Mas este regimen feudal é bastardo. O velho, o legitimo regimen feudal, aquelle que se levantou depois de ter se afundado nos mares e nas terras do norte e sul da grande romana—foi fundado na sobreza do sangue e na bravura.

ABUSOS DO FISCO

O panno de amostra do dega-vero republicano é, sem duvida, o cahos financeiro em que nos achamos.

Quem quizer conhecer o patrio, tanto dos fazedores da Constituinte de vez a distribuição das rendas. Os legisladores da Constituinte foram para lá com esta norma de entomias traçada: trataram primeiro de si; em seguida da familia; depois esta da municipalidade; depois do Estado; finalmente, do Brasil.

Foi assim redilhado o Brasil, como o hot do Divino, no dia da festa. Cada qual carregou sua lucta, no caso, uma posta e li se foi for socorredamente em casa, com a mulher e os filhos. Os municipios e os Estados ficaram enfiados a uma mealdia. Mas este regimen feudal é bastardo. O velho, o legitimo regimen feudal, aquelle que se levantou depois de ter se afundado nos mares e nas terras do norte e sul da grande romana—foi fundado na sobreza do sangue e na bravura.

A NOSSA FOLHA

O nosso prezado collega de Piracicaba, Journal de Foz, refere-se em sua ultima edição, com palavras que muito nos honram, a «O Comercio» de S. Paulo, transcrevendo em seguida parte d' «Os sete dias» de domingo ultimo.

São estas as referencias do distincto confrade:

«O nomeo interessante collega O Comercio de S. Paulo da sua lucta que traz enriquecida a sua primeira pagina com as brilhantes chronicas de sete dias, firmadas por Spolone, prindonio que occorria o primeiro dia de um notavel jornalista, analista profundo, possalder de um talento invejavel.

Appreciadores desses escriptos, em no soano dos «Habitos do suavel e chistoso Fidejussor», com a devida reverencia e respeito, agradecemos a transcrição da segunda parte da sua excellente chronica de domingo passado, chamando para ella a attenção do commercio, da imprensa e de todos os que se interessam por esta lucta de S. Paulo, da sua lucta.

«A Tribuna do Povo, do Santos, transcreve na integra o editorial desta folha, A nossa miséria.

Agradecemos.

Seminario Episcopal

No artigo que demos a 17 deste mez, com o epigraphe supra, não fizemos menção completa dos nomes dos professores, que constituem o serpo docente do Seminario Episcopal nas suas diversas seccões; nem como era nosso intento, não mencionamos um alumnado. Apenas acrescentamos, fazendo um reparo opportuno, que, além dos distinctos sacerdotes e acadêmicos que ali ensinam, se destacam os nomes respeitáveis de alguns senhores de letras e de letras de honra, que não creiamos em desmerecer a honra de ser seus alumnos.

Apesar dessa disposição expressa, não ha um Estado em que não seja desrespeitado o preceito constitucional.

Para exemplo, temos o seguinte: Todo o fumo exportado pelo Estado de Goyaz para o Rio de Janeiro é embargado na estação de Aragnary, da estrada de ferro Mogiana. O exportador paga o imposto goyano no limite daquelle Estado e, remetida para S. Paulo a mercadoria, visto como não ha trafego mutuo com a Central, ella passa de novo aqui; verificado qualquer excesso do peso, o Estado cobra imposto sobre o fumo em transitio. Chega a mercadoria ao Rio e offerece outra verificação do peso e torna a pagar novo imposto, no caso de excesso do peso.

Entretanto, exhibe-se o talão que prova a procedencia da mercadoria e o despacho, que prova o seu destino. Casas importantes desta e outras praças são extraordinariamente prejudicadas com este abuso.

Que no Rio de Janeiro se proceda de cobrança, no caso de excesso de peso, compreendendo se ainda, por que é o ponto para onde é destinada a mercadoria. Mas, coiza-se o imposto aqui, onde a mercadoria passa em transitio, transferida da estação do Pary para a do Norte, é completamente injustificavel.

Supponhamos, por um momento, que houvesse trafego mutuo; como poderia o Estado proceder a verificação do peso e a consequente cobrança, sem desmerecer aqui as mercadorias?

E' um abuso, é mais uma das muitas formas de perseguição do capital, sob o pretexto de fisco, pela madrugada de hontem, em Honório Bicalho, Estado de Minas, onde fora procurar alivios a antigas pagas de impostos, a exma. sr. d. Maria dos Remedios Marcondes, veneranda socra do dr. Marcondes Machado, clinico aqui residente.

A vida daquella virtuosa senhora foi uma serie ininterrupta de beneficencias a toda sorte.

Onde havia uma desgraça a reparar, uma grima a corrigir, ali estava a respectavel senhora, incumbida de socorrer as necessitadas.

O seu desapparecimento causou geral consternação a todos que a conheciam.

Damos pazes a sua exma. familia.

ANCIA

Verel ten rosto de tua branca neve
Rogar da fronte a madalida folhagem.
E a aurea fugitiva e o vento leve
Dejar-te e colla a espaldas, de passagem.

Rosa celeste, que desalocachaste
Ao fresco orvalho das manhas serenas,
Porque, sem causa, te sacrificaste
A' uma vida de dor e de penas?

Com que olhos me vês, hoje, o passado
Correr, ditoso, pelo valle afora,
E de saudade encher teu seio amado,
Que um secreto amor pague a dor?

O amor quanto mais forte e veridico
Mais nos opprime mais nos delicia:
Quem pôde carregar um mundo lateiro,
Como a aulorinha, um galchoito de hera?

Nem sei que todo o coração, na terra,
E que o amor, justo e bom, o bem que enterra
Com os corações, sem distincção, reparte.

Gosta da sombra e da caricia alada,
Do rumor mysterioso das montanhas,
E dessa flor, mal desabotoada,
Que se abre todo um jardim quando a apanhas.

Gosta da prisiona que se entrega
A sedução de losquitos deslezes,
E tremula e assustada, ancoia e aflega,
Ao grilo alatinado do seu beijo.

Oh! quem não pôde ao céu a recompensa
De ouvir dos labios palpantes de ferro
Este selo de afflicção, immensa:
«Leandro, assim, mais perto, em soffro... en quero...»

Quero o doce panal, o meigo encanto
Servir na tua pequenina bocca,
E como um loto, te abraçar, emquanto
Me abrangeis tambem como uma louta.

A TRAVEZ DA IMPRENSA

CORREIO—Variado e noticioso.

O titulo do seu editorial é «A crise financeira».

Insero uma carta que o nosso illustre collaborador o fallecido critico de arte, sr. Alfredo Chateaubriand, dirigiu ao sr. José Vicente Sobrinho, a proposito do seu livro «Cantos e Phantasias».

Não hesitamos ao pouco de trasladar para aqui os trechos cultos e de bom gosto, tanto mais honrosa para o seu desistitor, quanto mais collectivo o critico de arte. Camarato, que é e sempre foi, na imprensa, o terror dos millos e dos mediocres.

«Cada vez mais a voz do collega, pois, para aqui transportamos com intuito gozo.

«Achei os seus Cantos e Phantasias burilados com extrema delicadeza e, sobretudo, com rara e louvavel seriedade. Agrado-me tambem a «A verdade» da sua «solidão» de ser essa naturalidade com que todos os seus enfadadissimos se atavam e que é quasi sempre uma naturalidade de convicção, uma naturalidade de delles e só para elles.

E' verdade que a «solidão» do seu livro se limita apenas a chlovarnes a alma; mas, nas paginas exclusivamente consagradas ao sentimento, não ha que esquivar-se a esse, nem lá não posso procurrar a mesma consolação sacramental morbididade da fábula.

Se seu «Cantos e Phantasias» tem-se de um traço.

Quando difere de tantos outros, que, no empenhamento da prosa em deo, se tenta de fazer a gloria dos galinheiros e isso mesmo para honra e lustre da augusta missão da imprensa!

A Recitinha occupase de toilettes.

Contadão ali o tal romance no phelbita Teatino de rapto, «A Alibolona».

Que blonras e que mania de fazer romances a proposito de qual quer coisa...

No mais, noticias e quadras do X. Y.

RABISCOS

Enquanto o João da Ega do traz a publico suas impressões do ultimo espectáculo do Apollo, peguei nos leitores para lhes dizer mais alguma coisa de peça do sr. Moreira de Vasconcellos.

Em escriptos theatraes, se entendem que «Cantos e Phantasias» e se a quizerem fazer com a severidade precisa, poderão até censurar a policia, por haver consentido na representação da peça thra.

Quando a mim, extranho apenas que a S. Paulo tenha consentido na representação de uma peça que deveria ser recebida a patada pelas mãos patriotas.

A campanha do sertão bahiano é bastante dolorosa, e muito recente ainda, para que admitamos sem protesto sua exploração em uma peça que ridiculariza o proprio hero brasileiro, nella representada por meia dúzia de polichinolos, lançando marxas em scena, no quadro que representa o céreo de Canudos.

Com uma guerra fratricida que tantos sacrificios custou à patria, repetidamente tristemente em todos os recantos do Brasil e ondulando milhares de familias; com uma campanha cruenta de que guardamos ainda tão vivas quão pungentes recordações, não pôde ninguém, por honra nossa, explorar os incoerentes.

A critica deve ser benevola para actores nacionaes, mas não pôde levar sua condempnancia ao ponto de fazer de escriptos e actistas que se enveredam pelo má caminho.

Devêr-se lamentamos que o sr. Moreira de Vasconcellos, uma intelligencia muito aproveitavel, não se limite a representar escriptos de capa e espada, em que sua de clarificação espallatadas nas sa delicias dos apreciadores de Ponson D'Emery. Isso é preferivel a escrever para o theatro, sobretudo quando a occupação de s. n. nasce um «Cantos».

E' por lamentar tambem que a sr. Luiza Leonardi, distincta musicista, tenha trocado o piano pelo theatro, em que ella, aliás, faz carreira brilhante, se outro fosse o meio em que se acha actualmente.

Agora, para finalizar:

Anunciamos cartazes a representação da peça «Fiducia», em commoção, que em Santa Catharina passou com o original do sr. Moreira de Vasconcellos.

Se se não a modificar, vamos ler em S. Paulo uma nova edição d' «A terra dos galinheiros», revista e corrigida do sr. Azevedo Cruz e Alvarez do Brasil, em 1897, segundo o original do sr. Moreira de Vasconcellos.

Lembre-mo de haver lido na «Gazeta da Tarde» um protesto, nesse sentido, de Alvarez de Azevedo, aquella folha humilhante chegou, mesmo, a confrontar os veracos, que ainda quando, de ambas as peças.

Enfim, experimente.

FABRICO FERROT

O Japão litterario

A actividade litteraria continua em proprio crescente no Japão durante o anno de 1897, segundo o numero total de productos artisticos publicados que se mantem 730 sobre bilhades recentemente, e numero foi de 518, embora durante o mes periodo supressendos publicações 308. Entre os 514 jornaes e publicações que se mantem, 730 são publicados em Hondo, a ilha principal. No numero destes estão al guns de ordem bastante elevada, tanto quanto a forma como no seu contido litterario e illustração. A circulação total desses jornaes, em 1894, foi de 367.730.423 exemplares.

Naquelle mesmo anno, ao qual se referem as ultimas estatisticas, o numero total de productos artisticos litterarios, de que a repartição de Instrução Publica teve conhecimento, foi de 28.212. Destes, 8.992 foram classificados como obras originarias, 191 eram volumes ou sintraes, 191 eram traducções e 225 reproduções.

Falta de policiamento

Dadas ainda muito a descajar o policiamento de S. Paulo, e os rombos que tem havido ultimamente nesta capital reclamam providencias do sr. Costa Carvalho, no sentido de melhor organizar esse serviço.

Os melhos e continuam em tempo, a apropriar-se politicamente do albeio, porque, bom informados, sabem que os sr. guardas tratam-se de incommoda.

Não nos referimos ás ruas mais centrais, onde tambem, com frequencia, não se encontram em seus postos, a desobras, os guardas de rua Visconde do Rio Branco, praça da sua fazenda. Os melhosos têm assalado ali, estes ultimos dias, diversas casas, das quaes carregam tranquillamente o que encontram a mão.

Ante-hontem, por exemplo, foi pela segunda vez visitada a casa do n. 76 da primeira, subtraíram uma caixa de champagne, e desta ultima, grande quantidade de roupa.

Tão certo estava o criminoso de que não o de villa d'ago, sua guarda urbana, que, depois do roubo, voltou ainda aquella casa, afim de fazer novo sortimento. Não foi, porém, tão feliz como esperava, pois, sentiu a tempo por um dos inquilinos de villa d'ago, a grande distancia. Trilaram muito tempo os apitos e nenhum soldado acudiu.

ELIXIR M. MORATO

Cura a morfina.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

CORREIO—Variado e noticioso.

O titulo do seu editorial é «A crise financeira».

Insero uma carta que o nosso illustre collaborador o fallecido critico de arte, sr. Alfredo Chateaubriand, dirigiu ao sr. José Vicente Sobrinho, a proposito do seu livro «Cantos e Phantasias».

Não hesitamos ao pouco de trasladar para aqui os trechos cultos e de bom gosto, tanto mais honrosa para o seu desistitor, quanto mais collectivo o critico de arte. Camarato, que é e sempre foi, na imprensa, o terror dos millos e dos mediocres.

«Cada vez mais a voz do collega, pois, para aqui transportamos com intuito gozo.

«Achei os seus Cantos e Phantasias burilados com extrema delicadeza e, sobretudo, com rara e louvavel seriedade. Agrado-me tambem a «A verdade» da sua «solidão» de ser essa naturalidade com que todos os seus enfadadissimos se atavam e que é quasi sempre uma naturalidade de convicção, uma naturalidade de delles e só para elles.

E' verdade que a «solidão» do seu livro se limita apenas a chlovarnes a alma; mas, nas paginas exclusivamente consagradas ao sentimento, não ha que esquivar-se a esse, nem lá não posso procurrar a mesma consolação sacramental morbididade da fábula.

Se seu «Cantos e Phantasias» tem-se de um traço.

Quando difere de tantos outros, que, no empenhamento da prosa em deo, se tenta de fazer a gloria dos galinheiros e isso mesmo para honra e lustre da augusta missão da imprensa!

A Recitinha occupase de toilettes.

Contadão ali o tal romance no phelbita Teatino de rapto, «A Alibolona».

Que blonras e que mania de fazer romances a proposito de qual quer coisa...

No mais, noticias e quadras do X. Y.

ELIXIR M. MORATO

Cura a morfina.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

CORREIO—Variado e noticioso.

O titulo do seu editorial é «A crise financeira».

Insero uma carta que o nosso illustre collaborador o fallecido critico de arte, sr. Alfredo Chateaubriand, dirigiu ao sr. José Vicente Sobrinho, a proposito do seu livro «Cantos e Phantasias».

Não hesitamos ao pouco de trasladar para aqui os trechos cultos e de bom gosto, tanto mais honrosa para o seu desistitor, quanto mais collectivo o critico de arte. Camarato, que é e sempre foi, na imprensa, o terror dos millos e dos mediocres.

«Cada vez mais a voz do collega, pois, para aqui transportamos com intuito gozo.

«Achei os seus Cantos e Phantasias burilados com extrema delicadeza e, sobretudo, com rara e louvavel seriedade. Agrado-me tambem a «A verdade» da sua «solidão» de ser essa naturalidade com que todos os seus enfadadissimos se atavam e que é quasi sempre uma naturalidade de convicção, uma naturalidade de delles e só para elles.

E' verdade que a «solidão» do seu livro se limita apenas a chlovarnes a alma; mas, nas paginas exclusivamente consagradas ao sentimento, não ha que esquivar-se a esse, nem lá não posso procurrar a mesma consolação sacramental morbididade da fábula.

Se seu «Cantos e Phantasias» tem-se de um traço.

Quando difere de tantos outros, que, no empenhamento da prosa em deo, se tenta de fazer a gloria dos galinheiros e isso mesmo para honra e lustre da augusta missão da imprensa!

A Recitinha occupase de toilettes.

Contadão ali o tal romance no phelbita Teatino de rapto, «A Alibolona».

Que blonras e que mania de fazer romances a proposito de qual quer coisa...

No mais, noticias e quadras do X. Y.

ELIXIR M. MORATO

Cura a morfina.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

CORREIO—Variado e noticioso.

O titulo do seu editorial é «A crise financeira».

Insero uma carta que o nosso illustre collaborador o fallecido critico de arte, sr. Alfredo Chateaubriand, dirigiu ao sr. José Vicente Sobrinho, a proposito do seu livro «Cantos e Phantasias».

Não hesitamos ao pouco de trasladar para aqui os trechos cultos e de bom gosto, tanto mais honrosa para o seu desistitor, quanto mais collectivo o critico de arte. Camarato, que é e sempre foi, na imprensa, o terror dos millos e dos mediocres.

«Cada vez mais a voz do collega, pois, para aqui transportamos com intuito gozo.

«Achei os seus Cantos e Phantasias burilados com extrema delicadeza e, sobretudo, com rara e louvavel seriedade. Agrado-me tambem a «A verdade» da sua «solidão» de ser essa naturalidade com que todos os seus enfadadissimos se atavam e que é quasi sempre uma naturalidade de convicção, uma naturalidade de delles e só para elles.

E' verdade que a «solidão» do seu livro se limita apenas a chlovarnes a alma; mas, nas paginas exclusivamente consagradas ao sentimento, não ha que esquivar-se a esse, nem lá não posso procurrar a mesma consolação sacramental morbididade da fábula.

Se seu «Cantos e Phantasias» tem-se de um traço.

Quando difere de tantos outros, que, no empenhamento da prosa em deo, se tenta de fazer a gloria dos galinheiros e isso mesmo para honra e lustre da augusta missão da imprensa!

A Recitinha occupase de toilettes.

Contadão ali o tal romance no phelbita Teatino de rapto, «A Alibolona».

Que blonras e que mania de fazer romances a proposito de qual quer coisa...

No mais, noticias e quadras do X. Y.

ELIXIR M. MORATO

Cura a morfina.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

CORREIO—Variado e noticioso.

O titulo do seu editorial é «A crise financeira».

Insero uma carta que o nosso illustre collaborador o fallecido critico de arte, sr. Alfredo Chateaubriand, dirigiu ao sr. José Vicente Sobrinho, a proposito do seu livro «Cantos e Phantasias».

Não hesitamos ao pouco de trasladar para aqui os trechos cultos e de bom gosto, tanto mais honrosa para o seu desistitor, quanto mais collectivo o critico de arte. Camarato, que é e sempre foi, na imprensa, o terror dos millos e dos mediocres.

«Cada vez mais a voz do collega, pois, para aqui transportamos com intuito gozo.

«Achei os seus Cantos e Phantasias burilados com extrema delicadeza e, sobretudo, com rara e louvavel seriedade. Agrado-me tambem a «A verdade» da sua «solidão» de ser essa naturalidade com que todos os seus enfadadissimos se atavam e que é quasi sempre uma naturalidade de convicção, uma naturalidade de delles e só para elles.

E' verdade que a «solidão» do seu livro se limita apenas a chlovarnes a alma; mas, nas paginas exclusivamente consagradas ao sentimento, não ha que esquivar-se a esse, nem lá não posso procurrar a mesma consolação sacramental morbididade da fábula.

Se seu «Cantos e Phantasias» tem-se de um traço.

Quando difere de tantos outros, que, no empenhamento da prosa em deo, se tenta de fazer a gloria dos galinheiros e isso mesmo para honra e lustre da augusta missão da imprensa!

A Recitinha occupase de toilettes.

Contadão ali o tal romance no phelbita Teatino de rapto, «A Alibolona».

Que blonras e que mania de fazer romances a proposito de qual quer coisa...

No mais, noticias e quadras do X. Y.

ELIXIR M. MORATO

Cura a morfina.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

CORREIO—Variado e noticioso.

O titulo do seu editorial é «A crise financeira».

Insero uma carta que o nosso illustre collaborador o fallecido critico de arte, sr. Alfredo Chateaubriand, dirigiu ao sr. José Vicente Sobrinho, a proposito do seu livro «Cantos e Phantasias».

Não hesitamos ao pouco de trasladar para aqui os trechos cultos e de bom gosto, tanto mais honrosa para o seu desistitor, quanto mais collectivo o critico de arte. Camarato, que é e sempre foi, na imprensa, o terror dos millos e dos mediocres.

«Cada vez mais a voz do collega, pois, para aqui transportamos com intuito gozo.

«Achei os seus Cantos e Phantasias burilados com extrema delicadeza e, sobretudo, com rara e louvavel seriedade. Agrado-me tambem a «A verdade» da sua «solidão» de ser essa naturalidade com que todos os seus enfadadissimos se atavam e que é quasi sempre uma naturalidade de convicção, uma naturalidade de delles e só para elles.

E' verdade que a «solidão» do seu livro se limita apenas a chlovarnes a alma; mas, nas paginas exclusivamente consagradas ao sentimento, não ha que esquivar-se a esse, nem lá não posso procurrar a mesma consolação sacramental morbididade da fábula.

Se seu «Cantos e Phantasias» tem-se de um traço.

Quando difere de tantos outros, que, no empenhamento da prosa em deo, se tenta de fazer a gloria dos galinheiros e isso mesmo para honra e lustre da augusta missão da imprensa!

A Recitinha occupase de toilettes.

Contadão ali o tal romance no phelbita Teatino de rapto, «A Alibolona».

Que blonras e que mania de fazer romances a proposito de qual quer coisa...

No mais, noticias e quadras do X. Y.

ELIXIR M. MORATO

Cura a morfina.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

CORREIO—Variado e noticioso.

O titulo do seu editorial é «A crise financeira».

Insero uma carta que o nosso illustre collaborador o fallecido critico de arte, sr. Alfredo Chateaubriand, dirigiu ao sr. José Vicente Sobrinho, a proposito do seu livro «Cantos e Phantasias».

Não hesitamos ao pouco de trasladar para aqui os trechos cultos e de bom gosto, tanto mais honrosa para o seu desistitor, quanto mais collectivo o critico de arte. Camarato, que é e sempre foi, na imprensa, o terror dos millos e dos mediocres.

«Cada vez mais a voz do collega, pois, para aqui transportamos com intuito gozo.

«Achei os seus Cantos e Phantasias burilados com extrema delicadeza e, sobretudo, com rara e louvavel seriedade. Agrado-me tambem a «A verdade» da sua «solidão» de ser essa naturalidade com que todos os seus enfadadissimos se atavam e que é quasi sempre uma naturalidade de convicção, uma naturalidade de delles e só para elles.

E' verdade que a «solidão» do seu livro se limita apenas a chlovarnes a alma; mas, nas paginas exclusivamente consagradas ao sentimento, não ha que esquivar-se a esse, nem lá não posso procurrar a mesma consolação sacramental morbididade da fábula.

Se seu «Cantos e Phantasias» tem-se de um traço.

Quando difere de tantos outros, que, no empenhamento da prosa em deo, se tenta de fazer a gloria dos galinheiros e isso mesmo para honra e lustre da augusta missão da imprensa!

A Recitinha occupase de toilettes.

Contadão ali o tal romance no phelbita Teatino de rapto, «A Alibolona».

Que blonras e que mania de fazer romances a proposito de qual quer coisa...

No mais, noticias e quadras do X. Y.

ELIXIR M. MORATO

Cura a morfina.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

CORREIO—Variado e noticioso.

O titulo do seu editorial é «A crise financeira».

Insero uma carta que o nosso illustre collaborador o fallecido critico de arte, sr. Alfredo Chateaubriand, dirigiu ao sr. José Vicente Sobrinho, a proposito do seu livro «Cantos e Phantasias».

Não hesitamos ao pouco de trasladar para aqui os trechos cultos e de bom gosto, tanto mais honrosa para o seu desistitor, quanto mais collectivo o critico de arte. Camarato, que é e sempre foi, na imprensa, o terror dos millos e dos mediocres.

«Cada vez mais a voz do collega, pois, para aqui transportamos com intuito gozo.

«Achei os seus Cantos e Phantasias burilados com extrema delicadeza e, sobretudo, com rara e louvavel seriedade. Agrado-me tambem a «A verdade» da sua «solidão» de ser essa naturalidade com que todos os seus enfadadissimos se atavam e que é quasi sempre uma naturalidade de convicção, uma naturalidade de delles e só para elles.

E' verdade que a «solidão» do seu livro se limita apenas a chlovarnes a alma; mas, nas paginas exclusivamente consagradas ao sentimento, não ha que esquivar-se a esse, nem lá não posso procurrar a mesma consolação sacramental morbididade da fábula.

Se seu «Cantos e Phantasias» tem-se de um traço.

Quando difere de tantos outros, que, no empenhamento da prosa em deo, se tenta de fazer a gloria dos galinheiros e isso mesmo para honra e lustre da augusta missão da imprensa!

A Recitinha occupase de toilettes.

Contadão ali o tal romance no phelbita Teatino de rapto, «A Alibolona».

Que blonras e que mania de fazer romances a proposito de qual quer coisa...

No mais, noticias e quadras do X. Y.

ELIXIR M. MORATO

Cura a morfina.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

CORREIO—Variado e noticioso.

O titulo do seu editorial é «A crise financeira».

Insero uma carta que o nosso illustre collaborador o fallecido critico de arte, sr. Alfredo Chateaubriand, dirigiu ao sr. José Vicente Sobrinho, a proposito do seu livro «Cantos e Phantasias».

Não hesitamos ao pouco de trasladar para aqui os trechos cultos e de bom gosto, tanto mais honrosa para o seu desistitor, quanto mais collectivo o critico de arte. Camarato, que é e sempre foi, na imprensa, o terror dos millos e dos mediocres.

«Cada vez mais a voz do collega, pois, para aqui transportamos com intuito gozo.

«Achei os seus Cantos e Phantasias burilados com extrema delicadeza e, sobretudo, com rara e louvavel seriedade. Agrado-me tambem a «A verdade» da sua «solidão» de ser essa naturalidade com que todos os seus enfadadissimos se atavam e que é quasi sempre uma naturalidade de convicção, uma naturalidade de delles e só para elles.

E' verdade que a «solidão» do seu livro se limita apenas a chlovarnes a alma; mas, nas paginas exclusivamente consagradas ao sentimento, não ha que esquivar-se a esse, nem lá não posso procurrar a mesma consolação sacramental morbididade da fábula.

Se seu «Cantos e Phantasias» tem-se de um traço.

Quando difere de tantos outros, que, no empenhamento da prosa em deo, se tenta de fazer a gloria dos galinheiros e isso mesmo para honra e lustre da augusta missão da imprensa!

A Recitinha occupase de toilettes.

Contadão ali o tal romance no phelbita Teatino de rapto, «A Alibolona».

Que blonras e que mania de fazer romances a proposito de qual quer coisa...

No mais, noticias e quadras do X. Y.

